

A carteira de investimentos do Sebrae previdência driblou os efeitos mais negativos do mercado global no mês de fevereiro. A performance da carteira de investimento foi novamente positiva, com destaque para o perfil Conservador — que rendeu 0,62% no mês em que o Ibovespa apresentou queda de 7,49%, o real se desvalorizou em cerca de 3% e a bolsa americana (S&P500) caiu 2,61%. No desempenho relativo com relação aos fundos de previdência, também fomos novamente destaque. Dessa forma, no acumulado de 2023 até o mês de fevereiro, o retorno médio dos fundos abertos de previdência foi de 0,48%, enquanto o do Sebrae previdência foi de 1,47%. Confira mais detalhes na análise a seguir.

ANÁLISE

Depois de um janeiro animador, os principais ativos risco apresentaram performance bastante negativa em fevereiro. As divulgações de dados de emprego nos EUA e de inflação mostram que o mercado de trabalho continua resiliente e que, com isso, a desinflação esperada na parte de serviços ainda não se materializou e reaqueceu as preocupações decorrentes da inflação nos EUA. As surpresas altistas nos dados divulgados causaram uma forte reprecificação na parte curta das curvas de juros globais. Essa novidade atingiu o mercado em um momento no qual o consenso convergia para a aproximação do fim dos ciclos de aperto monetário no mundo e, por isso, observamos fortes quedas nos títulos de renda fixa global.

No Brasil o movimento foi similar. As expectativas para a inflação reportadas no relatório Focus pioraram, somando às críticas do executivo ao Banco Central independente e à diretriz mais expansionista do novo governo, fizeram com a curva de juros local também apresentasse forte movimento de inclinação, fazendo com que o principal índice de ações brasileiro recuasse 7,5% em fevereiro, devolvendo o ganho obtido em janeiro e com isso todo o otimismo da virada de ano. Esse cenário desapontou a principal apostas dos maiores de gestores que mercado, que acreditavam que o recente movimento de aperto monetário já implementado pelo Banco Central começasse a indicar uma desaceleração econômica mais acentuada daqui em diante, o que permitiria ao Copom iniciar um ciclo de corte de juros.

Contudo, o evento que acabou gerando maior impacto negativo em nossa carteira foi o cenário bastante desafiador vivenciado pelo mercado de crédito privado. Em geral, os fundos de renda fixa performaram abaixo do CDI mesmo sem sofrer impacto direto dos eventos Americanas e Light. O aumento da aversão a risco e o fluxo de notícias negativas em outras empresas se somaram ao momento turbulento, fazendo com que os resgates e a necessidade de mais liquidez dos fundos gerassem venda de papéis no mercado secundário — contribuindo, portanto, para a ampliação dos prêmios de risco dos ativos de crédito. Com isso, o spread médio das debêntures que compõe o IDA-DI atingiu o nível de 216 bps, contra 172 bps no início do ano, quando excluímos os ativos da Americanas e da Light.

Quando o mercado já se recuperava do impacto negativo decorrente do caso Americanas, tivemos um segundo evento que foi determinante no comportamento de preços ao longo de fevereiro. Após a notícia que a Light havia contratado um consultor para auxiliá-la na adequação de sua estrutura de capital, as debêntures da companhia tiveram forte queda no mercado secundário. Assim, no mês de fevereiro, o índice que reflete uma cesta de debêntures da Anbima teve retorno de -32,6% do DI, mostrando uma piora em relação a janeiro. O movimento dos spreads continuou negativo: os de AAA abriram 31bps, os de AA, 8bps, e os A, 295bps.

Diante dessas incertezas, continuamos nosso processo de redução de risco da carteira, que foi iniciado no segundo semestre de 2021 — mas, dessa vez, acentuamos a redução da exposição no mercado de crédito privado. Apesar de acreditarmos que o rendimento dos títulos já demonstra boa atratividade, preferimos reduzir a exposição para mitigar eventos novos que possam gerar mais incertezas. A novidade para o mês foi o incremento de nossas posições aplicadas nos títulos de renda fixa pré-fixados e indexados à inflação de vencimento mais curtos, uma vez que no ano passado nossas principais apostas estavam concentradas nos títulos pós-fixados.

Com essa postura conseguimos mitigar os efeitos mais negativos do mercado de capitais no curto prazo e apresentamos retorno positivo em todos os perfis de investimentos. Abaixo, segue uma tabela comparativa que mostra a performance positiva do Sebrae Previdência frente a média dos fundos abertos de previdência e principais indicadores de mercado.

Dados Estatísticos da Indústria de Fundos		ADITUS	
Considerando todos os fundos listados na Anbima			
Data base: 28/02/2023			
Categorias (Anbima)	Resultados	Rent	Vol
Previdência Ações	Nº de Fundos	318	
	Média	-3,84	20,34
	Mediana	-3,72	19,75
Previdência Balanceados > 30	Nº de Fundos	87	
	Média	-0,76	9,41
	Mediana	-0,94	9,44
Previdência Balanceados Até 15	Nº de Fundos	42	
	Média	1,05	2,55
	Mediana	1,10	4,99
Previdência Balanceados 15 a 30	Nº de Fundos	66	
	Média	0,31	4,89
	Mediana	0,38	4,99
Previdência Data Alvo	Nº de Fundos	29	
	Média	0,68	4,23
	Mediana	0,93	2,84
Previdência Multimercados	Nº de Fundos	2316	
	Média	0,73	4,81
	Mediana	1,12	3,08
Previdência Renda Fixa	Nº de Fundos	962	
	Média	1,46	2,15
	Mediana	1,76	0,98
Todas as Categorias (Anbima)	Nº de Fundos	3820	
	Média	0,48	5,50
	Mediana	1,11	3,04

até 28/02/2023	
Nome	RETORNO (%) NO ANO
● CONSERVADOR SEBRAEPREV	1,77
● MODERADO SEBRAEPREV	1,41
● ARROJADO SEBRAEPREV	1,18
● VALOR PREVIDENCIA	1,44
● SEBRAE PREVIDÊNCIA	1,47
● CBI	2,05
● Ibovespa	-4,38
● Ind Fdo Imob	-2,05
● Ima-B Tot	1,28
● Ihfa	0,96
● Ind RF-M Tot	1,71

Fonte: [Sebrae Previdência](#), em 27.03.2023.